

DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM E TRANSTORNO DE ATENÇÃO: UMA INTER-RELAÇÃO

ARAÚJO, Nathalia Rodrigues¹; COSTA, Aline Oliveira²; MONTENEGRO, Isabelle Oliveira³; MACEDO, Luanna Raquel Gomes; VASCONCELOS, Tatiana Cristina

¹Universidade Estadual da Paraíba – nathipx19@gmail.com

²Universidade Estadual da Paraíba – alineoliveiracosta10@gmail.com

³Universidade Estadual da Paraíba – isabelle_montenegro@hotmail.com

Universidade Estadual da Paraíba – luanna_raquel_@hotmail.com

Universidade Estadual da Paraíba – vasconcelostc@yahoo.com.br

RESUMO: Abordar sobre o processo e aprendizagem, sobre as dificuldades e distúrbios é refletir também acerca do ensino, da construção do conhecimento, da cognição e afetividade humana, e de uma multiplicidade de fatores que influenciam no não aprender. Com isto, os Distúrbios de Aprendizagem e o Transtorno de Atenção vem sendo bastante discutidos por pesquisadores a fim de esclarecer dúvidas a respeito de conceitos e especificidades do mesmo e sua interferência no contexto educacional. Assim, o presente estudo objetivou discutir sobre os DA e sobre o TDA a fim de contemplar suas especificidades. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa de cunho qualitativo, tendo como suporte a entrevista semi-estruturada com duas professoras de rede pública, relacionado os dados obtidos com a teoria sobre a temática. Os principais resultados revelam alguns saberes docentes, bem como a necessidade de maior aprofundamento sobre a temática. Ademais, destacou-se algumas formas de enfrentamento para lidar com a inclusão de crianças com dificuldades, distúrbios e transtornos relacionados à aprendizagem. Considera-se, pois a relevância de reflexões no contexto da formação de professores e atuação pedagógica junto às crianças com necessidades educativas especiais.

Palavras-chave: Distúrbio; Transtorno; Aprendizagem; Inclusão.

INTRODUÇÃO

Para iniciar uma discussão sobre os Distúrbios de Aprendizagem (DA) e o Transtorno de Atenção (TDA), deve-se compreender ambos os temas, e entender a inter-relação entre eles, e suas implicações no desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Ademais, é relevante considerarmos que aprender não é um ato simples, pois a aprendizagem é um processo evolutivo e constante, que implica em mudanças do comportamento do sujeito de forma global e do meio que o rodeia, sendo este processo concretizado de maneira específica em cada pessoa em função das suas especificidades biopsicossocial.

Abordar sobre o processo e aprendizagem, sobre as dificuldades e distúrbios é refletir também

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

acerca do ensino, da construção do conhecimento, da cognição e afetividade humana, e de uma multiplicidade de fatores que influenciam no não aprender. Com isto, o DA e transtorno de atenção vem sendo bastante discutidos por pesquisadores a fim de esclarecer dúvidas a respeito de conceitos e especificidades do mesmo e sua interferência no contexto educacional.

Segundo Ciasca (2006) o Distúrbio de Aprendizagem, é um problema neurológico que está relacionado a falha na aquisição e utilização de informações, ou na habilidade para solução de problemas. Visto que, são distúrbios derivados de problemas que afetam a capacidade do indivíduo de processar, analisar, assimilar e armazenar informações, o que consequentemente irá dificultar o seu processo de aquisição do conhecimento, interferindo nas habilidades de leitura, escrita e raciocínio matemático, ressaltando que este não implica no comportamento da criança.

De acordo com a Associação Brasileira de Dislexia (ABD) através de pesquisas realizadas, estima-se que os distúrbios de aprendizagem atingem cerca de 70% da população sendo eles direcionados a escrita ou leitura e vigentes mais no período escolar. E cerca de 5% a 7% alunos da educação básica que apresentem distúrbios de aprendizagem, portanto, requer muita atenção por parte dos pais, responsáveis e a comunidade escolar que lidam com a criança. E existem cinco tipos mais comuns de DA, destacam-se: Déficit de atenção, discalculia, disgrafia, hiperatividade e dislexia; sendo a dislexia no contexto educacional, o distúrbio específico de aprendizagem mais frequente na prática educativa, o que se configura na falha do processamento de leitura e escrita do indivíduo em desenvolvimento.

Quanto ao diagnóstico, deve ser observacional e posteriormente clínico acompanhados de uma avaliação multidisciplinar com profissionais especialistas como: psicopedagogos, neurologistas; fonoaudiólogos e psicólogos. E para se ter o diagnóstico preciso deve-se atender aos critérios do DSM-5. Já o tratamento, requer a atenção de pais, responsáveis; comunidade escolar especialistas, sendo a medicação e a psicoterapia aconselhadas apenas em casos de urgência.

Em relação ao Transtorno de *Deficit* de Atenção (TDA), caracteriza-se pela inatenção, impulsividade e hiperatividade, nesse caso, a criança com transtorno de atenção pode ter problemas de relacionamentos sociais e de comportamento. Esses sintomas começam a surgir na infância, passa pela a adolescência podendo se estender até a fase adulta. Segundo Ciasca (2006), a capacidade de atenção varia de indivíduo para indivíduo, como também, varia na mesma pessoa, dependendo do momento e da condição. A incidência varia de 4:1 a 6:1, sendo de 8% a 9% dos meninos e 3% das meninas.

As crianças com TDA demonstram níveis de atenção inapropriados para sua idade, são impulsivas e hiperativas, apresentam dificuldades para seguirem regras e normas. Podem apresentar também problemas de conduta, agressividade, pobre rendimento escolar ou problemas de aprendizagem, dificuldades sociais. Com isto, na maioria das vezes, quando ainda não diagnosticados, são identificadas como desobedientes, mal-educadas, preguiçosas e inconvenientes. Pois, não conseguem se adaptar adequadamente ao meio que vivem, e por não suprirem as expectativas dos adultos. Esses sintomas citados podem aparecer cedo na vida da criança, mas é ao entrar na escola, que se tornam mais grave, devido ao fato de necessitarem focar mais a atenção, ficarem sentadas durante as aulas, e por ter normas e regras a serem seguidas.

Os estudos sobre o déficit de atenção começaram no século XX, mas as mudanças sobre o olhar para esse transtorno são recentes, a partir do trabalho de Cohen\Douglas (1970), que reformulou o conceito de déficit de atenção, com ou sem hiperatividade; Zambelli (1970), as disfunções no lombo frontal poderiam explicar o distúrbio de atenção seletiva; Lou (1984) constatou diminuição do fluxo sanguíneo em crianças com TDAH.

No que se refere TDA com ou sem hiperatividade, reformulado por Cohen\Douglas (1970), apresenta-se características distintas. Crianças com TDAH sem hiperatividade apresentam um tempo cognitivo mais lento, são mais autoconsciente, retraimento social, e podem ter dificuldades de aprendizagem. As com hiperatividade, demonstram terem mais problemas de condutas, mais autodestrutivas e propicia a terem uma diagnóstico de transtorno de conduta associado ao TDAH.

Com isto, é relevante um diagnóstico com critérios que englobem as diferenças de sintomas, com o envolvimento de diversos profissionais da área da saúde, educação e assistência social. Diante disto, as causas do distúrbio de atenção podem ser de origem física ou de ordem psicossocial. Na qual, existem basicamente três níveis de atenção: sustentada (processamento da informação); seletiva (não se tem a seleção de informação no processamento); alternativa. A conclusão diagnóstica, estão associadas a inúmeros tipos de avaliação, que indicam na maioria dos casos: exames neurológicos, Exames complementares; avaliações neuropsicológicas e pedagógicas. (Ciasca, 2006, p. 240)

Diante dessas características e sintomas, o TDA compromete a vida da criança e do adulto, por ser uma condição já citada que compromete o comportamento, nesse sentido, dificuldades aos mesmos, tais como, controle de impulsos, concentração, memória, organização, planejamento e autonomia, como

também implica dos aspectos, sociais, intelectuais e emocionais. Portanto, se faz relevante o diagnóstico adequado para que assim seja feita os trabalhos de intervenções e remédios. Pois a criança com déficit de atenção, irá aprender sim, mas é preciso um conjunto de condições que favoreça seu aprendizado, tais como o tratamento, ambiente adequado, estímulo e motivação.

Mas, ainda quando se fala em DA e TDA, associam-se um ao outro como termos iguais. Sendo que estes, não podem ser tratados como sinônimos, pois ambos são distintos e cada um tem características específicas. Nesse caso, é importante saber o que estamos observando para que não sejam feitas avaliações inadequadas. É preciso conhecer ambas, para que seja feitas as medidas corretas para com as crianças que apresentam DA e\ou transtorno de atenção. Portanto, a partir desses apontamentos, objetivamos discutir sobre os DA e sobre o TDA a fim de contemplar suas especificidades.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório em um primeiro momento, pois buscou conhecer os conceitos e explicações sobre os DA e os TDA, bem como seus conceitos e especificidades, e os mesmos no contexto educacional, vertentes as quais tornaram a pesquisa mais explícita, procurando aprimorar conhecimentos e descobrir novas ideias.

Posteriormente, foi levado a cabo um estudo de campo com abordagem qualitativa com duas professoras da educação infantil da rede municipal de ensino de Campina Grande - PB, que por meio de uma entrevista semi-estruturada. A coleta de dados ocorreu no mês de novembro de 2017. Ademais, utilizamos também a base de dados do *Scielo* para seleção de textos científicos, sendo utilizados como critério de inclusão os termos Distúrbios de Aprendizagem e Transtorno de Atenção. Após seleção dos textos, estes foram analisados e integrados para compor o presente texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Distúrbios de aprendizagem e transtorno de atenção, são temas que necessitam serem estudados, por estarem presentes do contexto educacional. Principalmente, no processo de inclusão, por ambos serem confundidos, e por pouco conhecimento dos profissionais da educação, em relação às características que apresentam. Conhecê-los, é importante para o processo de ensino aprendizagem do aluno, pois ao

tomar conhecimento, o professor saberá identificar quando o problema do aluno estar relacionado ao distúrbio de aprendizagem e\ou transtorno de atenção ou não. E assim, saberá a maneira correta de trabalhar, entendendo a especificidade de cada aluno, e consequentemente, este será incluso no processo de ensino aprendizagem.

Primeiramente as professoras foram questionadas sobre *Qual a diferença de transtorno e distúrbio de aprendizagem de acordo com seu conhecimento?* A partir da análise das respostas das professoras, foi relevado o conhecimento sucinto de ambas sobre o que é *Distúrbio*, como um conhecimento equivocado sobre o *transtorno*, visto que a segunda professora o confundiu com dificuldade de aprendizagem, o que é possível observar diante das perspectivas descritas no ato da entrevista:

Professora 1: *“Distúrbio: Refere-se a uma deficiência neorológica, onde a criança tem o diagnóstico feito por um clinico. Transtorno: é uma dificuldade causada por excessos de perturbações ocasionada pelo seu ambiente familiar ou social.”*

Professora 2: *“Dificuldade de aprendizagem pode ser passageira, com base na metodologia do professor e pelas relações pessoais do aluno, quando por exemplo não há um apoio por parte da família. Já o distúrbio está ligado aos problemas neurobiológicos, genéticos, em muitos casos é algo intrínseco a pessoa ela nasce assim.”*

De acordo com Ciasca (2003), esses termos são pouco compreendidos pela sociedade e com o passar dos anos cresce demasiadamente o número de indivíduos que são considerados com algum distúrbio de aprendizagem ou transtorno de atenção. Outro fator é a dificuldade de identificar o aluno que apresente DA ou transtorno de atenção, como também na maioria das vezes não sabem como agir e quais outros profissionais procurar, para serem feitas as possíveis intervenções. Percebemos que a primeira entrevistada notou alguns aspectos relevantes sobre o conceito ideal para cada um, mesmo que poucos, mas a segunda, não identificou as mesmas características que a primeira, visto que já tinha um aluno com essas características em sala de aula e por portar o diagnóstico.

Constatando que, Distúrbio de Aprendizagem configura-se para indicar uma perturbação na aquisição e utilização de informações, ou na habilidade para solução de problemas (CIASCA, 2003). Em que, seriam dificuldades na aquisição de habilidades acadêmicas, o que nos afirma, Ciasca (2003) e Rubinstein (1999):

Os transtornos de aprendizagem são decorrentes de disfunções do sistema nervoso central e relacionados a uma “Falha” no processo de aquisição e processamento da informação, diferindo das “dificuldades de aprendizagem”, pois este último quadro decorre de questões relacionadas a problemas de ordem pedagógica, emocional ou sociocultural ou a quadros neurológicos (CIASCA, 2003; RUBINSTEIN, 1999).

Já o Transtorno de Atenção (TDA) é caracterizado pela desatenção, impulsividade e pode vir aliado à hiperatividade, em que, esses sintomas começam a surgir na infância, passa pela adolescência podendo se estender até a fase adulta, no qual, ao contrário do distúrbio, não há dificuldade no processo de aprendizagem, mas no processo da informação recebida. Ou seja, ambas são distintas e não podem ser tratadas como sinônimos, pois podem interferir quanto ao diagnóstico.

Outra questão abordada na entrevista foi: ***Como você observa os transtornos e/ou distúrbios de aprendizagem?***

Professora 1: “Quando o rendimento escolar não vai bem. Dificuldades de memorização nas atividades propostas sejam elas: em leituras, conhecimentos de letras e números. Demonstrando desinteresse, inquietação. É importante investigar dos sinais que a criança apresenta desde bem pequenas.”

Professora 2: “Na sala de recursos, a aluna que atendo já chegou encaminhada com o diagnóstico.”

A partir das perspectivas elencadas pelas entrevistadas, diante dessa questão, compreende-se que os distúrbios de aprendizagem e transtornos de atenção estão de fato presentes no contexto escolar. De acordo com Cruz (2007), cada aluno é único e sua aprendizagem é singular. Logo, é necessário que o professor em sala de aula faça “exames” diários acerca do desenvolvimento apresentado pelo seu aluno, identificando assim, sinais que possam indicar alguma dificuldade, distúrbio ou transtorno. Entretanto, é de suma importância que o professor esteja atento às rotulações empregadas a alunos que não possuem esses diagnósticos, pois, não é difícil encontrar alunos rotulados, enquanto demasiadas vezes a dificuldade apresenta-se externa ao aluno e esses rótulos e estereótipos acabam por torna-se justificativa para seu fracasso escolar. Sendo assim, é durante esse processo crescente de rotulações que o professor exerce papel fundamental, sendo peça-chave para a reflexão e mudança desse processo.

É de grande relevância a utilização de novas metodologias, a busca por outros profissionais e fazer a integração com a família. Por isso, os professores devem se preocupar com as metodologias utilizadas em detrimento do seu aluno, com isso, indagamos sobre quais as metodologias poderiam ser utilizadas para a desenvoltura integral da criança. Nas respostas descritas pelas professoras entrevistadas, a professora 01, mostra-se consciente em relação a forma de aprender do aluno, pois diz que cada um é singular, e ver a importância de diversificar seu trabalho, com atividades lúdicas, entre outros, como também destaca a importância da sala de recursos. Enquanto a professora 02, destaca apenas o atendimento individualizado.

É perceptível que um dos problemas é a falta de conhecimento adequado acerca da temática, por parte do professor para que seja feita a identificação dos problemas e sejam tomadas as medidas cabíveis, como a utilização de novas metodologias, a busca por outros profissionais e fazer a integração com a família. Nas respostas descritas pelas professoras entrevistadas fica claro o pouco conhecimento acerca de metodologias adequadas para possíveis intervenções para com alunos que apresentem DA e/ou transtorno de atenção. Portanto observa-se a carência de uma educação continuada, para que os professores, se coloquem diante dessa temática, a fim de buscar novas metodologias, meios que solucionem ou minimizem os problemas advindos das dificuldades apresentadas pelo aluno que apresenta dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.

No decorrer da entrevista, uma outra questão discutida foi: ***Em sua opinião, quais recursos metodológicos, o professor poderia utilizar em sua práxis para desenvoltura integral (cognitivo, afetivo e social) da criança com transtorno ou distúrbio de aprendizagem?***

Professora 1: “Vale ressaltar que cada aluno tem sua forma de aprender, é um processo singular. É importante contextualizar e diversificar as propostas de trabalho. Sendo que as atividades lúdicas, material concreto, pequenos projetos, jogos, entres outras, podem despertar o interesse e favorecer melhor compreensão do conhecimento para o aluno. Sendo que a sala de recursos e a necessidades de especialistas disponíveis na escola é de fundamental importância.”

Professora 2: “O avanço com a aluna que atendo ainda é lento, mas já é perceptível, pois o atendimento individualizado é extremamente importante para o desenvolvimento da mesma.

Partindo desse pressuposto, é necessário um conjunto de atividades das mais diversas para que favoreça o desenvolvimento integral da criança. Para que isso aconteça se faz necessária uma interligação entre escola, professor, família e o aluno, a fim de discutir quais as medidas cabíveis a serem adotadas para que o aluno se desenvolva, partindo de suas especificidades.

Portanto, Cruz (2007), afirma que é de suma importância que a escola parta de um olhar compreensivo e pedagógico acerca das dificuldades apresentadas pela criança. E esse olhar deve acontecer independente dos diagnósticos apresentados ou não. Desta maneira, o autor identifica estratégias que possam favorecer o processo de aprendizagem. Entre essas estão, que a escola desenvolva pequenos projetos, partindo do interesse do aluno, o instigando a pesquisar conteúdos que se transformem em projetos, sejam eles expostos, dramatizações, entre outros. Utilizar material concreto acerca do ensino da matemática, como por exemplo, materiais dourados ou blocos lógicos, tornando assim os conceitos mais concretos, conseqüentemente proporcionando uma melhor aprendizagem.

Além disso, recomenda-se tornar o material didático mais acessível, facilitando a compreensão do aluno acerca de um texto ou algum problema matemático. Diversificar a forma de transmitir o conteúdo. E favorecer-se de atividades lúdicas e jogos que possuem inúmeros pontos favoráveis no que tange o desenvolvimento do aluno, bem como despertar o interesse a partir dos jogos, além de favorecer a construção de conhecimentos, desenvolvendo a criatividade, entre outros.

É notória a importância do professor no contexto escolar, refletindo acerca de sua prática e este pode ser capaz de favorecer o processo de aprendizagem do aluno com DA, transtornos de atenção, entre outros. Utilizando-se de metodologias e estratégias diferenciadas, que instiguem o aluno a aprender, conhecer e enfrentar desafios. Como nos mostra Ciasca, ao dizer que:

Não existe criança que não aprenda, ela sempre irá aprender, algumas mais rápido, outras mais lentamente, mas a aprendizagem, com certeza absoluta, se processará, independente da via neurológica usada, associando-se a este composto elementos como: ambiente adequado + estímulo+ motivação+ organismo, talvez possamos repensar conceitos e procurarmos a chave principal para os Distúrbios de Aprendizagem e para os Transtornos de Atenção de nossas crianças (CIASCA, 2006, p. 243).

Portanto, é fundamental a necessidade de uma maior exploração acerca dos distúrbios de

aprendizagem e transtornos de atenção. Sendo não apenas responsabilidade da escola identificar e lidar com estes. Mas é preciso que esse assunto seja discutido em toda conjuntura social, torna-se sim uma questão que precisa ser envolvida a família e profissionais especializados para que com um trabalho em conjunto proporcionam um desenvolvimento integral para essas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos, apontam que ainda há um desconhecimento quanto ao assunto distúrbio e transtorno de atenção e, as responsabilidades do fracasso escolar recaem sobre os agentes do processo: professor e aluno, por um lado às práticas pouco adequadas e, por outro, o processo de formação inicial e continuada. Por esse motivo, é importante, ao professor, a busca do conhecimento e repensar suas práticas pedagógicas.

Esse estudo se faz importante, visto que, são temas que estão presentes na realidade escolar, em que é preciso repensar esses conceitos, compreendendo que apresentam um caráter inter e multidisciplinares, sendo preciso para um diagnóstico o envolvimento de diversos profissionais especializados, a fim de que se faça trabalhos de intervenções da forma adequada. Portanto, compreendemos que o professor é peça fundamental no que tange o aluno o desenvolvimento do aluno com DA e transtorno de atenção, valorizando o que seu aluno consiga dominar, fazendo despertar um sentimento de autovalorização, instigando-o a enfrentar os desafios que são impostos diariamente.

É perceptível em qualquer sala de aula, alunos que desenvolvem em um curto espaço de tempo, e outros a longo prazo, em que uns possuem facilidade ao desenvolver atividades educativas e outros uma maior dificuldade para acompanhar o desenvolvimento das tarefas. Mas, quando isso é frequente, há algo errado e os pais e responsáveis devem ficar atentos. E quando se confunde transtorno e distúrbio sérios problemas podem surgir de forma negativa na vida da pessoa com efeitos indesejáveis.

No entanto, o papel do professor frente a identificação desses termos (*Distúrbio de aprendizagem e Transtorno de Atenção*) em sala de aula se dá através do processo de observação, onde o professor irá constatar alguns sintomas ditos anormais para o contexto educacional, como: dificuldades no controle da atenção; comportamento; dificuldades básica na leitura, escrita e raciocínio lógico e em seguida, fazer anotações desses sintomas apresentados pela criança em seu desenvolvimento

escolar, sendo necessária uma avaliação individual com diversos profissionais da área, iniciando a partir da suspeita e sintomas identificados pelos professores, para que se chegue ao diagnóstico final, e disponham-se de subsídios para que favoreça o desenvolvimento integral da criança. O professor é capaz de identificar aquelas crianças que apresentam perfil similar a esses transtornos e distúrbios e encaminhar a criança para uma avaliação mais detalhada e específica.

Embora a função do professor não seja a de diagnosticar a criança, a identificação precoce dos sintomas facilita o estabelecimento da melhor intervenção para cada caso, e auxilia no aprendizado adequado de cada criança, respeitando suas diferenças, favorecendo ao processo de inclusão da criança no ensino escolar.

REFERÊNCIAS

BENCZIK, Edyleine Bellini Perone. **Transtorno do Deficit de Atenção\Hiperatividade: características, avaliação, diagnóstico e tratamento: um guia de orientações para profissionais.** Edyleine Bellini Perone Benczik; Colaboradores Luis Augusto P. Rohde, Marcelo Schmitz. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Ae->> .

CIASCA, Sylvia Maria. **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CIASCA, Sylvia Maria. **Distúrbios de aprendizagem e transtornos da atenção: algumas reflexões.** In: _____. Aprendizagem: Tramas do conhecimento, do saber e da subjetividade. Petrópolis, RJ. Ed. Vozes, São Paulo: ABPp – Associação Brasileira de Psicopedagogia, 2006.

Distúrbios de aprendizagem atingem 70% da população. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,disturbios-de-aprendizagem-atingem-70-da-populacao,20030616p58382>>. Acesso em: 11. Ago. 2018, às 14h58min.

5 passos para o Diagnóstico dos Transtornos de Aprendizagem. Disponível em: <<https://neurosaber.com.br/5-passos-para-o-diagnostico-dos-transtornos-de-aprendizagem/>>. Acesso em: 5. Nov. 2017, às 13h45min.

Principais Distúrbios de Aprendizagem. Disponível em: <<https://neurosaber.com.br/principais-disturbios-de-aprendizagem/>>. Acesso em: 7. Nov. 2017, às 16h38min.

Rotulação de alunos como portadores de "distúrbios ou dificuldades de aprendizagem": uma questão a ser refletida. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p125-140_c.pdf>.

RUBINSTEIN, E. **Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

WEISS, A. M. L.; CRUZ, M. M. da . **Compreendendo os alunos com dificuldades e distúrbios de aprendizagem.** In: Rosana Glat. (Org.). Educação inclusiva. Cultura e



cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007, v. , p. 65-78.